

CONTRIBUIÇÃO PARA ESTUDO E INTERPRETAÇÃO DAS REGRAS DE JUDÔ

Carlos Catalano Calleja*

RESUMO

Com o objetivo de estudar as normas dos combates de Judô, desde os primórdios, particularmente após a sua transformação em esporte internacional, procurou-se analisar histórica e tecnicamente as sucessivas modificações sofridas pelas regras de competição.

Constatou-se que as alterações foram idealizadas no sentido de facilitar o entendimento das lutas pelo público leigo, contribuindo para a difusão do Judô e procurando tornar os combates mais dinâmicos, com avaliação das técnicas durante a luta, propiciando decisões finais, muito mais justas.

Verificou-se que as seguidas modificações, ocorridas principalmente nos anos setenta, contribuíram decididamente para a efetiva elevação desse esporte como modalidade olímpica.

Apurou-se que ainda existem algumas lacunas que podem gerar má interpretação, motivo pelo qual o texto das regras mereceu uma revisão.

Comprovou-se que os assuntos tratados pelas Regras Internacionais de Judô não seguem uma ordem racional e que, para efeito de estudo e facilidade de entendimento, sugeriu-se a compactação dos 41 artigos em apenas sete grupos de assuntos, por apresentarem características intimamente relacionadas

A correta interpretação das normas de competição é assunto de relevante importância, capaz de contribuir para o próprio desenvolvimento técnico de uma modalidade esportiva.

As primeiras regras da Federação Internacional de Judô foram aprovadas em 1967, no congresso Mundial celebrado em Salt Lake City, Estados Unidos.

Através dos tempos, como modalidade agnóstica corpo-a-corpo, devido às regras de combate, não era fácil de ser entendida pelo público leigo. Era um tanto confuso acompanhar o desenvolvimento de uma luta, considerando que os resultados parciais, com exceção do **waza-ari** (quase ippom ou ponto completo), não eram anunciados pelo árbitro central. Tratava-se de um assunto altamente técnico e um tanto subjetivo.

A fim de procurar transformar o Judô numa luta moderna e atraente, a Federação Internacional de Judô após acurados estudos, fez com que as regras sofressem inusitadas modificações, particularmente na década de setenta.

As denominadas **novas regras de competição**, editadas em 1974, seriam responsáveis por um notável surto na difusão mundial desse momento-esporte, idealizado em 1882 pelo saudoso professor Jigoro KANO.

Coube ao nosso país, pela primeira vez, nos idos de 1974, aplicar as **novas regras**, por ocasião do 6º Campeonato Mundial de Judô das Forças Armadas, celebrado no Rio de Janeiro. Naquela ocasião, durante a Clínica Internacional de Arbitragem, organizada pela Confederação Brasileira de Judô e celebrada na Escola de Educação Física do Exército, verificou-se que as estranhas alte-

Professor Assistente da Disciplina de Judô da EEF-USP-

rações eram justificáveis, a fim de que o Judô pudesse continuar figurando no elenco das modalidades olímpicas.

Sem dúvida, a demora havida na oficialização do nosso esporte como modalidade olímpica, devia-se ao fato de que a alta cúpula do esporte internacional e dos meios de comunicação de massa o criticavam por sua aparente monotonia. Nos últimos anos, o **sistema de arbitragem** e as Regras Internacionais de Competição sofreram mais modificações do que se poderia esperar, tratando-se de um esporte tão tradicional. Quem não acompanhou de perto as seguidas e sistemáticas modificações, atualmente, ao presenciar uma competição poderia até pensar que se estivesse tratando de uma nova modalidade esportiva de ataque e defesa.

Um dos aspectos mais importantes, foi o fato de que todos os resultados parciais (pontuações e penalidades), passaram a ser anunciados imediatamente após a realização dos lances. O número de gestos realizados pelos árbitros, além de tornarem-se padronizados, foram sensivelmente aumentados, o mesmo ocorrendo com as chamadas vozes de comando.

As paralizações e as interrupções da luta, deixaram de fazer parte do tempo regulamentar. A idealização da regra de **não-combatividade** e a introdução do **placar**, fizeram com que as lutas se tornassem mais dinâmicas, favorecendo o entendimento pelo público não especializado.

Todas as modificações tiveram por objetivo, também, favorecer o verdadeiro competidor. Aquele que lutasse mais ofensivamente levaria vantagens com as novas regras.

Depois das radicais modificações de 1974, a fim de que pudesse haver tempo hábil para que as federações nacionais se inteirassem corretamente das alterações e interpretações havidas, progressivamente novas mudanças foram sendo implantadas, visando beneficiar realmente o aperfeiçoamento do Judô como esporte. Infelizmente, devido às seguidas modificações, o regulamento internacional parece ter-se transformado num conjunto desordenado de artigos, além de conter repetições de recomendações. O seu texto, para ser corretamente interpretado, passou a necessitar de sistemáticas clínicas de arbitragem, não só para os árbitros mas também para os técnicos e atletas.

O objetivo desta dissertação, concluída em 1981, depois de cinco anos de pesquisas, foi o de contribuir para uma melhor aprendizagem do Ju-

dô como esporte de combate por estudantes de Educação Física, admiradores e praticantes dessa nobre arte educacional e, por que não dizer, para facilitar o entendimento do tema pelo público em geral, uma vez que o Judô, como esporte internacional, para ser admirado precisa ser compreendido não apenas por especialistas na matéria.

Em se tratando de um trabalho didático, todas as modificações havidas, desde a sua idealização, foram comentadas e historiadas cronologicamente. Para efeito de estudo e maior velocidade de interpretação, nos permitimos sugerir que os artigos que apresentassem características intimamente relacionadas fossem agrupados, na seguinte ordem:

| | |
|------------|---|
| a) Grupo 1 | Artigos de natureza geral |
| b) Grupo 2 | Artigos que definem as funções dos árbitros |
| c) Grupo 3 | Artigos relacionados com o julgamento de técnicas |
| d) Grupo 4 | Artigos sobre vozes de comando e gestos |
| e) Grupo 5 | Artigos sobre infrações e penalidades |
| f) Grupo 6 | Artigos sobre o resultado da luta |
| g) Grupo 7 | Artigos que envolvem situações especiais |

Ademais, todos os artigos das Regras Internacionais de Judô foram analisados tecnicamente, seguidos de recomendações úteis, baseadas em fontes primárias colhidas durante anos de manifestações internacionais e em nossa experiência profissional.

Em 1984, a presente dissertação foi publicada pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Física e Desportos, sob a forma de Caderno Técnico, com tiragem nacional, sendo distribuída gratuitamente em todo Território Brasileiro. As sugestões contidas neste trabalho progressivamente estão sendo implantadas pela Federação Internacional de Judô, para o contínuo aperfeiçoamento dessa apaixonante modalidade esportiva.

Como nota final, mas ao contrário em ordem de importância, registro um carinhoso agradecimento ao inesquecível doutor Mário Nunes de Sousa, Professor Emérito da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, por sua orientação segura e generosa amizade.

ABSTRACT:

Changes in the rules of competition in Judo have been historically and technically analysed through years, in order to study the contest rules since beginning, mainly after its transformation into international sport.

The changes were established to improve the understanding of contest by lay people, contributing for better diffusion of Judo, turning the fights more dynamic and making partial and final evaluations more equitable and faster.

The successive changes in the Contest Rules of International Judo Federation, mainly in the seventies,

were responsible for considering this sport as an Olympic modality.

It was observed that there is some lack of clarity and precision in the rules statements, resulting in false interpretations. By this reason, the rules statements were revised.

It was shown that International Judo Rules items are not in reasonable sequence and so, for studying and easing of interpretation, the classification of the 41 articles in only seven subjects groups with closely related characteristics was suggested.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALL JAPAN JUDO FEDERATION **Contest Rules of the Kodokan Judo**. Tóquio, 1951.
-
- Contest Rules of the Kodokan Judo**. Tóquio, 1961.
- BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA **Regras de Competição de Judô**. Brasília, 1973.
- BUTLER, P **Judo Completo**. Barcelona, Sintés, 1965.
- CALLEJA, C.C. **Generalidades sobre as novas regras de competição**. São Paulo, Judokan do Brasil, 1974.
-
- Informação sobre as modificações nas Regras Internacionais de Competição**. São Paulo, Confederação Brasileira de Judô, 1979.
- CALLEJA, C.C. & YAMASAKI, S. **Arbitragem em Judô** Curso de Atualização. São Paulo, Federação Paulista de Judô, 1975.
- CONGRESSO TÉCNICO DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE JUDÔ, 1º **Revista de Judô**. Rio de Janeiro, 2:18-19, 1954.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PUGILISMO. **Regras que presidem os encontros de jiu-jitsu no Brasil**. Rio de Janeiro, 1936.
- INTERNATIONAL JUDO FEDERATION -**Contest Rules of the International Judo Federation**. Londres, 1979.
-
- Normas de Competición de la Federación Internacional de Judo**, 1974.
-
- Reglamentos de competencia de la Federación Internacional de Judo**, 1967
-
- Regles de Compétition de la Federation Internationale de Judo**, 1977
-
- Handbook of the International Judo Federation**, 1974.
- INTERNATIONAL JUDO FEDERATION. **Handbook of the International Judo Federations**. Berlim, 1980.
- KANO, J. **Judo (ju-jitsu)**. Tóquio, Board of Tourist Industry Japanese Government Railways, 1937
- KAWAISHI, M. **Má Méthode de Judo**. Paris, Judo International, 1964.
- KIMURA, M. **El Judo**. Barcelona, Aedos, 1976.
- KLINGERSTORFF H.K. **Judô sem Mestre**. Rio de Janeiro, Gertum Carneiro, (s.d.).
- KODOKAN INSTITUTE. **Judo by Kodokan**. Tóquio, Nuno Shobo, 1961.
-
- Judo Kodokan Ilustré**. Dai-Nippon Yubenkai Kodansha, 1955.

- LASSERRE, R. **Judo**. Manual Práctico. Barcelona, Hispano-Europea, 1971.
- MODRIC, Z. Hey, they're trying to change Judo! **Black Belt**. Los Angeles, 12(6):62, 1974.
- MOYSET, R. **Initiation au Judo**. Paris, Bonermann, 1965.
- NISHIOKA, H. The Judo Referee: Shadow and Conscience of Competition. **Black Belt**. Los Angeles, 16(5):51-53, 1978.
- ROBERT, L. **Le Judo**. Verviers, Gerard, 1964.
- ROCHA, V.L. da **Judô**. Conquista de Faixas. Guanabara, Divisão de Educação Física do MEC, 1967.
- ZAQUI, J. **Jiu-Jitsu**. São Paulo, Cia. Brasil Editora, (s.d.).

Recebido para publicação em: fevereiro/88